

## UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO

Marcos Almeida Jorge Santana – [marjoras@ucsal.br](mailto:marjoras@ucsal.br)  
Universidade Católica do Salvador – Escola de Engenharia  
Av. Pinto de Aguiar, sn., Pítuaçu  
CEP: 41.710-000 Salvador – BA

Jorge Fortes Filho – [jfortesf@ig.com.br](mailto:jfortesf@ig.com.br)  
Universidade Católica do Salvador – Escola de Engenharia  
Av. Pinto de Aguiar, sn., Pítuaçu  
CEP: 41.710-000 Salvador – BA

***Resumo:** Mostra-se a visão de um grupo de estudantes, de engenharia da Cidade do Salvador, sobre a importância do estágio como experiência rica na formação do profissional de engenharia. Foram realizadas entrevistas com estudantes em atividades práticas em canteiro, de obras e em escritórios. A partir de um questionário multifacetado, foram obtidas respostas e opiniões que apontam para um comportamento passivo de aprendiz, conformado, que gira em torno de uma dependência servil, submetendo-se a atividades não condizentes com a sua formação.*

*Entendendo a formação profissional em engenharia como um passo na construção de pensadores que podem melhorar e impulsionar o desenvolvimento tecnológico da nação. E o estágio como um espaço não só para exercitar na prática as teorias adquiridas, mas, também, para questionamento e formação da dúvida, que gera a pesquisa. Este trabalho apresenta como resultado uma crítica aos diversos tipos de estágios analisados e também sugestões para construção de um modelo que leve o estagiário ao papel de agente questionador e crítico.*

***Palavras – chave:** estágio, formação do profissional, comportamento.*

### 1. INTRODUÇÃO

Com vistas a otimizar o desempenho profissional, a partir de aplicação na prática de domínios teóricos obtidos em atividades acadêmicas, o estágio se constitui em uma experiência indispensável na formação do futuro profissional de engenharia. A atividade de estágio obrigatório é normalizada pela lei n.º 6.494/77, que foi alterada pela lei n.º 8.859/94, regulamentada pelo decreto n.º 87.497/82 (UCSAL, 1999).

O estágio é o espaço de articulação entre a escola e a prática social e produtiva. É durante o estágio que o estudante encontra uma oportunidade para vivenciar o cotidiano da

sua futura profissão e para aplicar e exercitar, na prática, as teorias e habilidades adquiridas nas diversas disciplinas da graduação. Também pode ser aproveitado para levantamento de questionamentos sobre a prática da profissão e para reflexão da confrontação entre a teoria e a prática, através das condicionantes sociais, econômicas, políticas, além das técnicas, que exercem influências na tomada de decisões no exercício da profissão. Estes questionamentos podem ser trazidos para a universidade, sendo uma primeira etapa para pesquisas e reflexões sobre a conduta do estagiário e do engenheiro, gerando indicativos atualizados para a gestão pedagógica do estágio supervisionado

O Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da Universidade Católica do Salvador- CONSEP- fixa normas gerais de estágio nos cursos de graduação e estabelece no Capítulo I que "O Estágio tem por finalidade otimizar o desempenho profissional, com a implementação e reorientação de conhecimentos e domínios teóricos e teórico-práticos obtidos nas atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, de caráter interdisciplinar com os demais componentes disciplinares." É também do CONSEP a exigência de um projeto de estágio, elaborado pelo aluno e aprovado pelo Departamento.

Para KWUENZER (2004), "a escola é o lugar de aprender e interpretar o mundo para poder transformá-lo a partir das categorias de método e de conteúdo que inspirem e que se transformem em práticas de emancipação humana em uma sociedade cada vez mais mediada pelo conhecimento." E não há como se afastar desta concepção, principalmente, hoje, quando assistimos a um processo globalizante excludente

O objeto de estudo deste trabalho é a percepção de estudantes de engenharia da cidade do Salvador- BA sobre a importância do estágio como experiência para a sua formação profissional, fundamentado na coleta e análise de opiniões dos estagiários a respeito de diversas questões na relação estudante, universidade e estágio.

Descreve-se, também, neste artigo, a experiência do novo currículo de Engenharia Civil da Universidade Católica do Salvador, que trata o Estágio em três disciplinas ao longo da graduação, ao contrário dos modos tradicionais do estudante de engenharia realizar o estágio curricular obrigatório nos últimos anos da graduação. Nestas três disciplinas, busca-se a preparação dos estudantes para a realização de um estágio consciente, com base no seu projeto, de maneira que venha a ser significativo na sua formação profissional e útil também para as empresas.

Essa pesquisa está em andamento e são apresentados, neste momento, os resultados e as avaliações preliminares que se apresentam consistentes, pois já indicam, preliminarmente, que o estágio profissional, como é desenvolvido atualmente, no universo pesquisado, merece um estudo que proponha mudanças no estado atual da utilização do estagiário como elemento importante na formação profissional de engenharia civil.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho está estruturado com base no resultado de entrevistas com estudantes de engenharia em atividades práticas em canteiros de obras, escritórios e órgãos públicos. Essas entrevistas foram efetuadas por alunos da disciplina Estágio I, da Escola de Engenharia da UCSAL, que aplicaram um questionário com 20 perguntas.

As perguntas foram reunidas em três dimensões básicas para análise, cada uma com objetivos específicos. As primeiras perguntas buscam a identificação do entrevistado; na segunda dimensão visa-se qualificar o ambiente de trabalho, participação atuação e tarefas desenvolvidas pelo estagiário. Por fim, avalia-se o grau de satisfação do estudante com o papel desempenhado, em relação às suas expectativas, inclusive quanto a remuneração recebida.

Os estudantes foram devidamente treinados, estabelecendo-se alguns procedimentos comuns a serem seguidos por todos os entrevistadores.

As perguntas eram abertas sem nenhuma pontuação a ser atribuída pelo entrevistado ao assunto perguntado, as únicas perguntas que exigiam respostas numéricas, necessariamente, foram aquelas referentes ao salário recebido e as horas trabalhadas por período.

O universo sugerido foi de um total de 400 estagiários, aproximadamente, levando-se em consideração o total de estudantes em condições de praticarem estágios nas três universidades que oferecem cursos de Engenharia.

### **3. RESULTADOS**

A partir da análise das respostas obtidas nos questionários, estruturamos os resultados com base nas três dimensões estabelecidas. Por enquanto, estão sendo descritas apenas as principais informações obtidas na pesquisa. Na Bahia, existem cinco cursos de engenharia civil, oferecidos pelas Universidade Federal da Bahia ( UFBA), Universidade Católica do Salvador ( UCSAL ), Universidade Estadual de Feira de Santana ( UEFS ) e Universidade Faculdades Salvador ( UNIFACS ). De um total de 75 entrevistados, 85% estão matriculados entre a UFBA e a UCSAL, 2,7% são da engenharia da UEFS e o restante da UNIFACS.

#### **3.1 O ambiente de trabalho, a participação e a atuação do estagiário**

A grande maioria dos estagiários (79%) trabalha 4 horas por dia, perfazendo 20 horas semanais, cerca de 12% trabalha entre 4 a 6 horas por dia, 2% os dois turnos; e 7% dos estagiários trabalhavam menos de 4 horas por dia.

As empresas pedem que o período de trabalho diário seja realizado em um turno, normalmente no horário comercial, embora admita flexibilização de horário; são poucos os que trabalham mais de 6h por dia. São raros os casos em que o estagiário tem liberdade de propor o seu campo de trabalho no estágio, os entrevistados informaram, na sua maioria, que a empresa, através do engenheiro responsável pela obra define as tarefas. Não obstante, consta na Regulamentação da lei do Estágio que as Instituições de Ensino disporão sobre campos, carga horária, duração e jornada de estágio curricular

Quanto à remuneração, a maioria recebe um salário em torno do mínimo por mês para um período semanal de trabalho de 20h. Em termos de faixas salariais, observou-se que 73% recebem o salário mínimo, 21% recebem entre R\$280,00 (duzentos e oitenta reais) e R\$400,00 (quatrocentos reais) e 5% mais de R\$400,00 (quatrocentos reais). As vantagens adicionais são, predominantemente, vale-transporte e tíquete-refeição ou possibilidade de almoçar no restaurante da obra. Alguns fizeram questão de frisar que há preferências, quando da seleção, para os estagiários que têm condução própria.

Constataram-se muitas reclamações a respeito do valor da remuneração recebida. Os que comentaram o assunto colocaram a culpa nas empresas, por explorarem sua mão de obra, ou na universidade, por não oferecerem horários mais flexíveis.

Há interesse e preocupação dos estudantes em aprenderem na atividade prática externa, em obras e/ou escritórios, em muitos casos prejudicando a parte prática teórica, na academia. Há, desde cedo, uma sede por estagiar, atribuindo a essa prática uma importância, muitas vezes superior à prática teórica.

Embora se exijam dos profissionais egressos competências e habilidades, há de se convir que a competência devida só poderá ser adquirida em um período mais longo, com dedicação e envolvimento, para que o aprendizado tácito juntamente com o conhecimento teórico gere a capacidade de atuar; em outras palavras: a necessária competência e habilidade, sugeridas pela Lei de Diretrizes e Bases-LDB (BRASIL, 1996) não podem ser adquiridas apenas no período do estágio.

A maioria dos estágios acontece em obras de construção civil, cabe registrar que muitos dos que estagiam em escritórios expressaram o desejo de, também, trabalhar em obras. As tarefas em obra, em geral, são de conferência, fiscalização, controle de qualidade e

medição. Já nos escritórios, fazem desenho com Auto-Cad, verificações de especificações e de quantitativos para orçamentos. As tarefas dos estagiários são atribuídas por engenheiros, mas encontraram-se algumas situações em que a atribuição era efetuada pelo mestre da obra ou por um encarregado e um único caso em que o estagiário informou que ele mesmo era quem se atribuía as tarefas a serem realizadas, obedecendo às necessidades da obra.

Os estagiários que estão em obras dificilmente consultam livros, especificações, ou qualquer outra publicação para dirimir dúvidas, o mestre de obra e/ou funcionários são os mais procurados. Aqui há uma inversão, embora se estabeleça a necessidade da elaboração do projeto, pelo estudante, que deve ser aprovado pelo Orientador de estágio e pelo Departamento, este fica a mercê das ordens e/ou orientações de qualquer um na obra, atendendo, assim, naturalmente, muito mais aos interesses do contratante do que do aprendiz. Muito embora a Constituição Federal, no artigo 205 afirme que: - “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” – não se assiste, atualmente, a um verdadeiro incentivo das empresas de construção civil e da sociedade em geral visando atingir este ideal.

Os estagiários em escritórios consultam predominantemente o livro TCPO ( Tabela de Composição de Preços Para Orçamentos), da Editora PINI, quando se trata de levantamento de quantitativos e composição de preços para orçamentos, segundo os entrevistados este livro é um dos poucos existentes para consulta..

As respostas mais freqüentes sobre a razão do estágio foram: desejo de conhecer a prática da engenharia, de ter uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos aprendidos na universidade e, por último, para poder ter uma remuneração. Em nenhum caso se notou interesse do estagiário em problematizar para gerar questionamento e investigação. As atividades desenvolvidas dizem respeito tão somente às necessidades iminentes da obra, fiscalizar, medir, desenhar e em alguns casos calcular.

### **3.2 Grau de satisfação dos entrevistados**

É interessante observar que, apesar de várias reclamações quanto à remuneração, a maior parte dos entrevistados considerou que não havia exploração e uns poucos que se consideravam explorados, admitiam haver compensação pelo fato de estarem aprendendo, além de existir a possibilidade de virem a ser contratados pela empresa, como profissionais, no futuro. Neste ponto os estagiários estão longe de perceberem o que vem a ser vantagem para o empresário, quando está dispensando a contratação de técnicos ou outros profissionais, para manter vários estagiários, sem obrigações trabalhistas. Antes, até a década de 70, no século passado, o mundo do trabalho preparava os estagiários de forma competente para ocupar as vagas disponíveis, hoje existe um número muito grande de ofertas de estágio, até certo ponto superior à demanda, mas que não assegura empregabilidade, até mesmo porque não se dispõe de vagas como no passado. Ficando, desta forma, caracterizada uma exploração sub-reptícia da mão de obra barata sem regulamentação adequada.

Muitos estagiários disseram sentir-se a vontade para fazerem questionamentos e críticas em relação às atividades desenvolvidas no estágio, seja pelo bom relacionamento com os seus superiores hierárquicos, seja porque a empresa faz reuniões periódicas para ouvir a opinião dos trabalhadores. Aqui entra a importância do projeto sugerido na Resolução do CONSEP da UCSAL, 1999; seria ele o instrumento apropriado para se fazer as questões e sugestões, do contrário soa ingenuidade pensar que se consegue interferir no processo e na prática já arraigada da simples e segura utilização de mão de obra barata, regulamentada, mas sem as devidas proteções.

Quase todos os estagiários disseram não conhecer a lei que regulamenta a atividade de estágio. E neste ponto pode-se aquilatar como o estudante vai para o estágio sem o devido conhecimento das razões da prática e até mesmo dos direitos que lhe cabem.

As duas principais críticas ao curso de engenharia no que diz respeito ao estágio são a distribuição dos horários das disciplinas que dificulta obter um espaço no mundo do trabalho e a falta de acompanhamento do estagiário pela universidade. Neste ponto o novo Projeto Pedagógico do Curso, não só facilita em termos de horários como , também, estabelece um maior contato e mais oportunidade de discussão sobre estágio, através das disciplinas ofertadas.

#### **4. CONCLUSÃO**

Embora estejamos numa fase preliminar da pesquisa, sendo o universo pesquisado ainda limitado para conclusões mais consistentes, além do fato da maioria dos estagiários não estar na segunda metade do curso de engenharia civil, podem ser adiantadas algumas conclusões importantes:

Várias das atividades exercidas pela maioria dos estagiários são tarefas que poderiam estar sendo desenvolvidas por técnicos do segundo grau ou até mesmo por egressos do ginásio. Não se observou, na maior parte dos casos, nem por parte do estagiário, nem por parte dos seus superiores, interesse em aprofundamento dos conhecimentos teóricos do estudante ou um investimento mais objetivo, com vistas a um aproveitamento do futuro profissional. A utilização de apenas um livro, que na realidade é uma tabela ( TCPO ) como fonte de leitura ou pesquisa, evidencia a ausência de interesse por uma ação investigativa que articule, deveras, o mundo acadêmico com o mundo do trabalho.

A tese de que o estagiário é uma mão de obra barata e de alta rotatividade ou aprendiz, cujas atividades não são condizentes com sua formação ainda prevalece. O estágio está sendo utilizado como um espaço para obter uma remuneração e até mesmo obter conhecimentos, sem contudo haver uma maior interação com as teorias aprendidas nas disciplinas do curso. Embora para muitos signifique a provável garantia de emprego futuro.

A tão propalada competência que se deseja dos egressos, não pode se concretizar nesse breve espaço de tempo, no chamado estágio, por falta, exatamente, das duas condições citadas por KUENZER ( 2004 ): conhecimento teórico e capacidade de atuar.

Dessa primeira fase, preliminar, da pesquisa, os autores constataam, também, que apesar da atual preocupação das empresas de construção civil de buscarem excelência em qualidade, não há investimento no estudante de engenharia, seu estagiário, para que possa auxiliar a universidade no seu papel de formadora de engenheiros pensadores do exercício de sua futura profissão, com vistas a melhorar e impulsionar o desenvolvimento tecnológico. Exige-se deles apenas tarefas pontuais e imediatas.

Por outro lado, a universidade precisa absorver melhor a sede de estágio que os estudantes evidenciam, através de maior flexibilização nos seus currículos, como recomenda a LDB e praticando, com sabedoria a necessária interação com o mercado, para incorporar esse outro espaço de aprendizagem, rico por demais.

Ao mesmo tempo, tem-se que se questionar o estágio, hoje, como vem sendo praticado diante de tantas mudanças tecnológicas. Como sugere a LDB, se o aprendizado deve ser constante, e há uma evidente escassez de emprego regulamentado, impõe-se uma nova postura ao estudante e ao profissional.

#### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Vale ressaltar, que o atual Projeto Pedagógico da Escola de Engenharia da Universidade Católica do Salvador, apresentado no COBENGE 2001 ( SANTANA, 2001 ), incorpora na sua estrutura curricular três momentos disciplinares, utilizando as 160 horas obrigatórias em sala de aula, fazendo o chamado estágio interno, nos quais os estudantes são levados a dialogar sobre estágio, criando uma consciência crítica por meio de três disciplinas no novo currículo.

De maneira geral, nestas disciplinas, fazendo uso de conhecimentos adquiridos em outras já cursadas pelo aluno e de diversas técnicas de ensino e de avaliação, busca-se provocar, no estudante, o despertar ou o aprimoramento de várias habilidades e capacidades latentes, de modo a ajudar na sua formação profissional.

A primeira disciplina é ESTÁGIO I, com duração de 40 horas, sendo duas horas por semana em sala de aula, está posicionada no segundo semestre da estrutura curricular. As disciplinas Metodologia da Pesquisa e Introdução à Engenharia são referências orientadoras para este primeiro momento de contato com questões profissionais, exigindo-se pouco de conhecimentos teóricos, pois o aluno está ainda em fase inicial de sua graduação.

Neste início, não obstante o iniciante já buscar e exercer atividade externa, já se incentiva o aluno a buscar conhecimento técnico-científico por meio da pesquisa e os estudos orientados pelo professor da disciplina, para que ele possa realizar trabalhos que versem sobre assuntos relacionados com a engenharia. Também é abordada a vida do engenheiro e problemas antigos e atuais da cidade do Salvador, revelando necessidades de intervenções, para ampliar a visão de campos e oportunidades de trabalho.

A disciplina ESTÁGIO II, com duração idêntica a anterior, pode ser cursada a partir do quarto semestre. Emprega conhecimentos das disciplinas Topografia, Geologia Aplicada na Engenharia, Materiais de Construção. Estando o aluno já no segundo ou terceiro ano da graduação e já tendo a experiência de Estágio I, pode-se exigir dele o projeto de estágio e/ou projeto de monografia conforme sugere o CONSEP.

A terceira e última etapa, a disciplina ESTÁGIO III, tem 60 horas e deverá ser cursada no oitavo semestre, interagindo com Construção Civil e outras disciplinas de toda a grade curricular, desejando-se que ela sirva como consolidação dos estudos realizados ao longo do curso interna e externamente nas três disciplinas para a formação do futuro profissional, que neste momento é levado a escrever o seu Trabalho de Conclusão de Curso, a partir destas experiências.

Busca-se, desta forma, estabelecer condições facilitadoras para que o estudante possa, não só ver na prática os conhecimentos teóricos, como desenvolver o seu potencial criativo e empreendedor. Parcerias com Institutos, Empresas, Sindicatos entre outros, têm sido providenciadas, assumindo-se compromissos e definindo-se as condições orientadoras do estágio, tanto por parte da empresa como por parte da Escola.

Assim, acredita-se que a Escola de Engenharia da UCSAL está desempenhando seu papel na criação de situações de aprendizagem, permitindo ao aluno desenvolver as capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras relativas ao trabalho intelectual, sempre articulado, mas não reduzido ao mundo do trabalho, como sugere KWENZER (2004).

## REFERÊNCIAS

**BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. São Paulo. Autores Associados, 1996.

KWENZER, Acácia [www.senac.br/informativo/BTS/282/](http://www.senac.br/informativo/BTS/282/boltec282a.htm) boltec282a.htm-2004

SANTANA, M.J.A. **Um Novo Projeto Pedagógico Para o Curso de Engenharia Civil da UCSAL**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 7. Porto Alegre, 2001. **Anais...**CD-Rom

UCSAL-UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. **Ensino de Graduação na UCSAL; uma política para organização curricular.** Salvador: UCSAL, 1999, 146p ( Cadernos de Graduação, v1,v2 ).